

Cursos AMS com
novas turmas

Pág. 3

Páginas 6 a 9

Startups Primeiros passos

Educação e ações empreendedoras

A cultura empreendedora tem amplo significado e seu fortalecimento no Centro Paula Souza se dá por meio de estudos, planos e ações. Ao incluir essas competências na formação dos alunos das Etecs e Fatecs, busca-se estimular os jovens com vocação para alavancar um negócio próprio, mas também aqueles que possam gerar inovação e melhorias no terceiro setor, nos serviços públicos e nas empresas atuantes há tempos no mercado.



Gestão Cuelles

A instituição não só difunde mas também vivencia a cultura empreendedora no campo pedagógico, com a educação por projetos, o estímulo à criatividade e as pesquisas voltadas para soluções tecnológicas. Na gestão e nos processos, também são muitas as iniciativas nesse sentido, como a criação de indicadores, novas modalidades de ensino e as parcerias.

Cultivada com raízes no conhecimento e com planejamento, essa cultura empreendedora traz bons resultados. No caso de alunos e egressos que levam planos de negócios adiante, como mostra esta edição, é surpreendente ver a diversidade das *startups*, a visão estratégica e de oportunidade de mercado, e, sobretudo, a responsabilidade, garra e alegria desses jovens. Que os planos dessa nova geração de empreendedores avancem e a sociedade reconheça e valorize a sua contribuição para a transformação que tanto se deseja.

Laura Laganá
Diretora-Superintendente



Esta Revista é uma publicação do Centro Paula Souza, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo

Diretora-Superintendente

Laura Laganá

Vice-Diretora-Superintendente

Emilena Lorenzon Bianco

Chefe de Gabinete

Armando Natal Maurício

Edição e reportagem • Leonor Bueno

(FSB Comunicação)

Projeto gráfico • Marta Almeida

Editoração • Ana Carmen La Regina

Capa • Foto de Roberto Setton - Fatec Sorocaba - José Crespo Gonzales

Jornalista responsável

Gleise Santa Clara – MTB 12.464-4

Assessoria de Comunicação – AssCom

Jornalistas • Cristiane Santos, Dirce Helena Salles, Fabio Berlinga, Ana Claudia Silva (estagiária) e FSB Comunicação

Designers • Ana Carmen La Regina, Diego Santos, Marta Almeida e Victor Zukeran

Núcleo de Informações • Roberto Sungi e Tiago Yasser (estagiário)

Secretaria • Vitor Rafael Alves (estagiário)

Redação

Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia
01208-000 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 3324-3300
revistacps@cps.sp.gov.br

www.cps.sp.gov.br

facebook.com/centropaulasouzasp

twitter.com/paulasouzasp

centropaulasouza.tumblr.com

Revista Centro Paula Souza - versão digital



Secretaria de
Desenvolvimento Econômico

Diversificação para ampliar

Nova modalidade que permite formação do Médio ao Superior Tecnológico tem demanda mais elevada na Grande São Paulo

Criada pelo Centro Paula Souza, a nova modalidade de Articulação da Formação Profissional Média e Superior (AMS) soma neste ano 30 turmas em três cursos: Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), Administração e Logística. As aulas começam em fevereiro para cerca de 1.200 estudantes de 21 cidades paulistas. São 27 turmas no primeiro ano e três no segundo. A opção oferecida nas Escolas Técnicas (Etecs) e Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais possibilita a formação nos ensinos Médio, Técnico e Superior Tecnológico em cinco anos. O objetivo é estimular a permanência nos estudos até a graduação, diversificar as modalidades de formação e, com isso, atender a diferentes propósitos dos estudantes.

Após três anos de estudos, com a obtenção dos certificados de Médio e Técnico, o jovem ingressa na Fatec sem precisar fazer o vestibular. Em 2020, a procura foi de 2,27 candidatos por vaga oferecida, índice comum a muitos cursos novos. Demandas mais elevadas foram registradas na Grande São Paulo, com 9 e 7 candidatos por vaga nas Etecs de Carapicuíba e Zona Leste, da Capital, respectivamente. “A oferta de várias modalidades e de diversas opções de formação vai ao encontro da necessidade de ampliar a educação profissional no País”, ressalta o coordenador de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, Almério Melquíades de Araújo. Anualmente, somando os dois exames seletivos semestrais, o CPS oferece mais de 120 mil vagas para cursos técnicos (integrados ao Médio ou concomitantes) e de 30 mil vagas para cursos superiores tecnológicos. ■



Implantação da nova modalidade foi abordada pelo coordenador da Cetec em encontro com diretores de Etecs e Fatecs

Dados da OCDE mostram que Brasil precisa avançar na educação profissional

Apenas 3% dos jovens brasileiros de 15 a 24 anos estavam matriculados em cursos de formação profissional (técnico, pós-técnico e superior tecnológico), segundo o relatório *Education at a Glance 2019* da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). É o mais baixo índice entre cerca de 40 países, segundo dados de 2017. Na média dos integrantes da OCDE, esses cursos reúnem 18% dos jovens nessa faixa etária. Já no Ensino Médio, entre todos os concluintes no Brasil somente 8% fizeram cursos

técnicos (integrados ou concomitantes), ante a 40% nos países-membros da OCDE. Na média desse grupo, cerca de um em cada seis estudantes entre 15 e 24 anos está matriculado em cursos profissionalizantes. Integram o organismo 36 países; outros 10 são parceiros e também participam do relatório. A candidatura brasileira a país-membro da OCDE ganhou visibilidade com o recente apoio dos EUA, mas a aprovação ainda depende da avaliação de indicadores macroeconômicos e muitos outros requisitos.

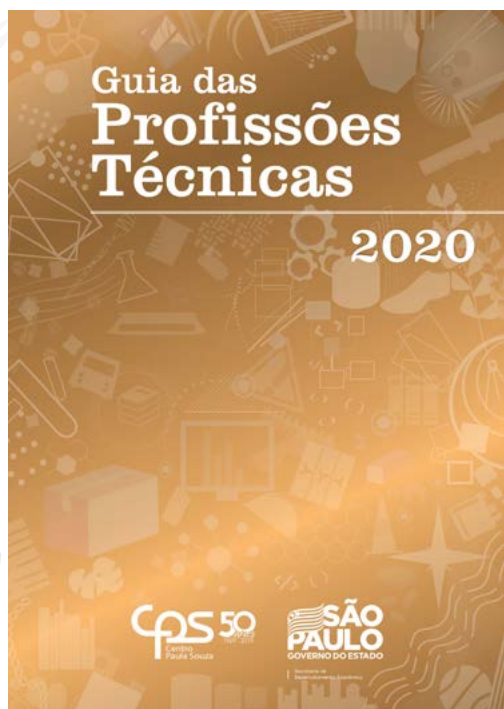
Etecs mostram 12 projetos na Febrace

Estudantes e professores de nove Etecs de diferentes regiões do Estado mais uma vez vão representar o Centro Paula Souza (CPS) na Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace). A 18ª edição da mostra será realizada pela Universidade de São Paulo (USP) nos dias 17, 18 e 19 de março de 2020, na Capital. Ao todo, foram selecionados 12 projetos de Etecs para a final da competição, dentre os quais três da Etec Bento Quirino, de Campinas, e dois da Etec Irmã Agostina, da Capital. A seleção dos trabalhos finalistas ocorre em competições regionais do País, reunindo pesquisas em áreas como Ciências Agrárias, Biológicas, Exatas,



Humanas, da Saúde e Engenharia. Na edição do ano passado, oito Etecs conquistaram 15 prêmios, com destaque para o projeto Redução da Toxicidade de Efluentes de Curtumes até as Condições de Água Potável, da aluna Havilla Cardoso, da Etec Prof. Carmelino Corrêa Junior, de Franca, que conquistou o primeiro lugar da categoria Engenharia.

Guias facilitam escolha de cursos



Já está disponível no site do Centro Paula Souza (CPS) o *Guia das Profissões Técnicas 2020*, que apresenta mais de cem cursos oferecidos pelas Etecs. A publicação virtual tem por objetivo auxiliar na escolha do curso e tornar mais conhecida da população a opção da formação técnica de nível médio em suas diferentes modalidades. “O *Guia* ajuda a vislumbrar possibilidades diferentes de formação para os jovens, que nem sempre conhecem as alternativas técnicas”, afirma Gleise Santa Clara, coordenadora da Assessoria de Comunicação — área que elaborou o material com o apoio de docentes e gestores.

Além de esclarecer sobre conteúdos e itinerário da formação técnica, o *Guia* traz informações relacionadas a mercado de trabalho, possibilidades de carreira, destaques e curiosidades de cada uma das opções.

O *Guia das Profissões Técnicas* vem complementar o *Guia das Profissões Tecnológicas*, lançado há quatro anos com os cursos superiores oferecidos pelas Fatecs, agora atualizado e trazendo informações adicionais. Ambos podem ser acessados na área de Publicações do site www.cps.sp.gov.br.

Etecap vence prêmio Inovar

Duas pesquisas de estudantes da Etec Conselheiro Antônio Prado (Etecap), de Campinas, que buscam soluções para reduzir os danos do aquecimento climático e da poluição ambiental, venceram o primeiro e segundo lugares do prêmio Inovar, do grupo Rhodia Solvay. O anúncio, em dezembro último, trouxe novo estímulo para dar continuidade aos projetos em 2020, como conta a professora Michele Machado, que orientou os vencedores do primeiro lugar, os alunos Jade Nobre e Vinicius Andrade, com o projeto de um biorreator para criação controlada de microalgas marinhas. Os organismos absorvem o gás carbônico da atmosfera e liberam oxigênio. Resultados preliminares apontam que a instalação de pequenos biorreatores com microalgas em escritórios e salas de aula, por exemplo, pode reduzir o CO₂ e proporcio-



Microalgas marinhas usadas no experimento do biorreator desenvolvido por estudantes do curso de Biotecnologia

nar condições ambientais para uma melhor concentração e relaxamento das pessoas. “Os testes comprovaram que o sistema testado é mais rápido e eficiente para capturar dióxido de carbono que a absorção realizada pelas plantas”, explica Michele. O outro trabalho premiado é de estudantes do curso técnico de Meio Ambiente. Alexa de Oliveira, Aline Enokawa, Clara Harumi e Flora de Andrade desenvolveram o projeto Absorvente Descartável Biodegradável, com orientação das professoras Erica Gayego e Flávia de Almeida.



Ação social e educação em debate

A contextualização de conhecimentos em sala de aula e sua conexão com a realidade local, a partir da aplicação de metodologias ativas de ensino nas Etecs, além de

contribuírem para o aprendizado e atividades multidisciplinares, despertam o interesse dos jovens em desenvolver novos projetos de impacto social na comunidade.

Nesse sentido, algumas parcerias com organizações não-governamentais e instituições públicas e privadas também mostram o elevado potencial das Etecs e Fatecs em um momento em que a sociedade busca novos serviços colaborativos e cooperativos. Diante desse cenário, a Cetec Capacitações programou para 11 de março a realização do 1º Fórum de Ação Social e Educação do Centro Paula Souza, no Centro de Capacitação do CPS, na Capital.

to local, a melhoria da qualidade de vida e o papel da educação na formação de cidadãos e profissionais que possam atender às novas demandas para o desenvolvimento social e econômico. “Dar um caráter sistemático para projetos sociais, valorizar as intervenções planejadas, executadas e avaliadas com transparência, fomentar a nova economia local e o terceiro setor são práticas das nossas unidades”, afirma Judith Terreiro, coordenadora de projetos na área. Segundo ela, o fórum visa difundir, estimular e tornar essas iniciativas cada vez mais eficientes e inovadoras.

Arquivo EtecOurinhos



Alunos da Etec de Ourinhos fizeram plano de “venda” para a campanha Tampinha Legal da Apae



Para além das ideias

Fortalecimento da cultura empreendedora nas Fatecs e Etecs contribui para o surgimento de novas *startups* e para atender à demanda de grandes empresas por um novo perfil profissional

O empreendedorismo é tema recorrente na mídia. Nas redes sociais, por outro lado, há críticas ao que chamam de “empreendedorismo de necessidade”. Contudo, especialistas apontam para o forte avanço do ecossistema de inovação brasileiro (*startups*, instituições e *hubs* de fomento ao empreendedorismo, incubadoras, aceleradoras, redes de investidores e fundos), que se tornou o mais expressivo da América Latina, embora ainda careça de maior integração nacional e envolvimento de esferas públicas. No campo educacional, há mais de seis anos o Centro Paula Souza (CPS vem trabalhando fortemente para impulsionar a cultura empreendedora nos cursos superiores tecnológicos e técnicos. Ao focar em competências empreendedoras entre outras abrangidas pelos currículos dos cursos, a insti-

tuição também se antecipou ao novo perfil profissional demandado, hoje em dia, por muitas empresas. A aproximação desejada pelos grandes grupos do universo das *startups* também abriu caminho para várias parcerias voltadas a atividades extracurriculares de estímulo ao empreendedorismo entre os estudantes.

Diversas ideias que nasceram nas Fatecs e Etecs, estimuladas pela educação por projetos e ações envolvendo a cultura empreendedora, estão sendo levadas adiante, seja com o apoio de instituições que atuam na aceleração de *startups* ou mesmo com o empurrãozinho de oportunidades de mercado no caso de negócios com menor investimento. Em depoimentos para esta reportagem, vários desses empreendedores também destacam a contribuição da Escola de Inovadores da Agência Inova Paula Souza para a criação de suas *startups* ou empresas. Trata-se de um programa de extensão de dez encontros semanais, que em 2019 foi realizado em Fatecs de 38 municípios paulistas. Neste ano, as inscrições do primeiro semestre ocorrem em março. A Escola de Inovadores surgiu em 2015 e no ano passado capacitou mais de mil pessoas, entre alunos, ex-alunos, professores do CPS e empreendedores de fora da instituição com bons projetos para desenvolvimento de modelos de negócios sustentáveis.

Com muitos planos e metas, ao falar sobre trajetórias e expectativas para 2020, os jovens empreendedores formados no ambiente das Fatecs e Etecs têm em comum vontade e garra para fazer melhor e diferente, e a certeza de que o caminho do negócio próprio exige, sim, muito estudo, visão estratégica e aprendizado permanentes.

Do laboratório para a prateleira

Depois de cursar o técnico em Química, na Etec Getúlio Vargas, Taynara Alves ficou encantada com a área e as possibilidades de desenvolver pesquisas com impacto para a sociedade. Ao final da graduação na Universidade Federal do ABC percebeu, contudo, que ainda precisava continuar os estudos para concretizar seu sonho. Foi quando decidiu fazer o curso tecnológico de Gestão de Negócios e Inovação na Fatec Sebrae, já com o objetivo de transformar suas pesquisas em um produto para eliminar resíduos de agrotóxicos de alimentos in natura. Logo no primeiro ano do curso, ela criou a startup InQuímica e, no ano passado, com o curso concluído e o modelo de negócios aprimorado, ganhou apoio do programa VaiTec, da Agência São Paulo de Desenvolvimento, vinculada à Prefeitura da cidade.

No final de 2019, a empreendedora teve seu nome incluído em uma lista de 20 jovens inspiradores na publicação *Brazil 2020 – Opportunity Tree*, voltada para investidores estrangeiros e lançada pela consultoria McKinsey. Para Taynara, este será um ano de prosperidade para alavancar as vendas e validar o planejamento de seu negócio. “Em 2019, tive muitos avanços com a InQuímica, mesmo que ainda não sejam consideravelmente expressivos financeiramente como capital de giro e lucro. Houve uma visibilidade e grande procura pelo produto, que logo transformamos em captação para a lista de espera de 2020. As perspectivas para o próximo ano são ampliar a escala de produção e ganhar o mercado, com um produto certificado e eficaz”, diz. Firmar acordos sólidos também está nos planos da empreendedora, que avalia a rede de parceiros como fundamental para o seu negócio. Os desafios não são poucos, mas ela está confiante diante do desenvolvimento do projeto e de testes de eficiência do produto para a eliminação de metais pesados. “Como tivemos mais agroquímicos liberados nos últimos meses, continuamos no desafio de formação de caixa para realizar novas análises e testes necessários”, acrescenta. Nessa conjuntura, novas soluções são esperadas com toda a atenção pelo mercado.



Arquivo Pessoal

Inteligência artificial no apoio à saúde

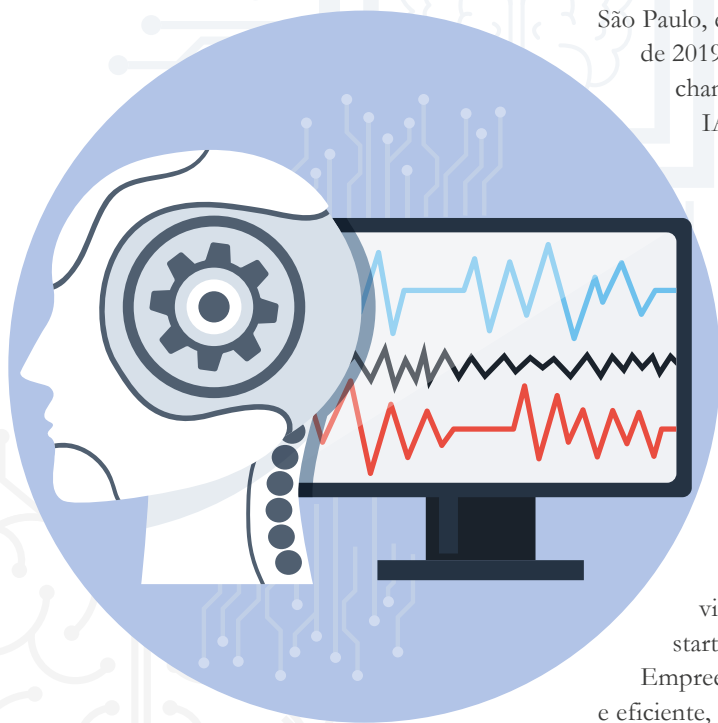
No Centro de Inovação da Fatec São Paulo (iCenter) o estudante do penúltimo semestre de Eletrônica Industrial, Gleybson da Paz Santos, encontrou o ambiente ideal para desenvolver sua startup, a RAM, voltada ao desenvolvimento de inteligência artificial (IA) para auxiliar o processo de anamnese (levantamento do histórico do paciente) em consultas médicas. O objetivo é dar mais tempo ao profissional para o atendimento pessoal e contribuir

para melhoria da coleta, organização e análise das informações para os diagnósticos médicos. “O iCenter deu apoio total para a concretização de minha ideia. A mentoria ajudou desde o desenvolvimento da tecnologia até a parte contratual”, afirma o jovem que veio de Recife para estudar na Fatec, em São Paulo. O iCenter desenvolve, com o apoio da Agência Inova, iniciativas para mobilizar conhecimento e inovação visando estimular projetos com aplicação tecnológica, por meio de capacitações e aproximação de jovens da comunidade acadêmica e do entorno com empresários, especialistas em negócios e tecnologias, instituições de fomento e outros agentes do ecossistema de inovação.

O estudante conta que, inicialmente, a ideia que vinha desenvolvendo com o colega da Fatec, Renan Augusto Cardoso, estudante de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Fatec



Arquivo Pessoal



São Paulo, era trabalhar com inteligência artificial em educação. “Mas, no início de 2019, depois de uma conversa casual com um médico sobre o tema, ele me chamou para uma reunião e mostrou interesse em investir num projeto de IA na área de saúde. Com esse primeiro cliente, mudamos a direção e aceleramos o desenvolvimento de um PMV – Produto Mínimo Viável, concluído no final do ano passado”, relata Gleybson. O programa ainda passará por uma segunda fase de aprimoramento para entrar em operação no primeiro semestre de 2020. Mas, os desafios e as perspectivas para este ano vão além. Com o afastamento do colega durante esse projeto, Gleybson abraçou a ideia. “Ainda não fechamos a equipe, mas temos claro que os parceiros precisam atuar em áreas diferentes e estar alinhados com o rumo que se pretende para o negócio”, diz ele. Enquanto isso, tem conversado com profissionais da área de dados para tocar alguns trabalhos em IA e, a partir daí, avaliar se a relação evoluiu para uma parceria na startup. O contato com potenciais clientes e investidores continua firme e, segundo Gleybson, os trabalhos deste ano devem incluir o desenvolvimento de *chatbots*. “O plano é fechar contratos que permitam ter uma startup com geração de caixa para investimento em uma estrutura própria. Empreender no campo da tecnologia não é só ter um produto funciona e eficiente, é preciso ter estrutura, organização, network e marketing”, diz.

Clube virtual para apreciadores de cervejas

A tendência impulsionada pelas cervejas artesanais de buscar qualidade ganha cada vez mais o mercado consumidor e, também, é a aposta de Flávio Trostdorf e Felipe de Almeida Francisco. Eles cursam o último semestre de Gestão Comercial da Fatec Araraquara e Felipe (à esquerda, na foto) também é técnico em Logística, formado pela Etec Profª Anna de Oliveira Ferraz, da mesma cidade. Em 2019, com o projeto da Malte in Box – um clube virtual em que os participantes recebem mensalmente uma seleção de cervejas artesanais de produção nacional –, eles participaram do programa da Escola de Inovadores. “Foi um impulso bem grande para

concretizarmos as ideias que já estávamos trabalhando desde o início do curso na Fatec, na disciplina projetos integradores. Aprendemos muito sobre plataformas de negócios e propriedade intelectual e trocamos ideias com várias pessoas com experiência em negociações, publicidade e logística no *e-business*. Com isso, superamos o caminho das pedras”, diz Flávio. O site da Malte in Box foi desenvolvido no ano passado, algumas parcerias com fornecedores já estão firmadas e as operações comerciais da empresa começam neste início de ano. A ideia é tocar esta etapa inicial com a colaboração de familiares, junto com outras atividades profissionais. “Ainda temos que validar o modelo de negócios e avaliar melhor os próximos passos”, conta Flávio, que também pretende continuar os estudos com uma pós-graduação.





Na Fatec, os dois sócios fizeram cinco trabalhos sobre cervejarias. Levantaram que no Brasil há mais de 800 microcervejarias artesanais, 180 no Estado de São Paulo e 60 delas no raio de 100 km de Araraquara. Nos contatos com produtores, apuraram que eles ainda não contam com canais de distribuição adequados ao pequeno negócio, mesmo com todos os registros que atestam o atendimento das normas sanitárias e de saúde. Nesse sentido, diante do noticiário sobre problemas em uma cervejaria em Minas Gerais, os empreendedores entendem que o mercado de cervejas artesanais não deverá sofrer impacto. “Esse nicho surgiu, exatamente, da busca por mais qualidade e as cervejas artesanais também precisam atender a regulamentação e as exigências sanitárias do setor de bebidas”, afirma Flávio.

Leitura e negócios movidos pela fé

Com formação técnica em Informática pela Etec João Gomes de Araújo (Pindamonhangaba), Ailton Guido trabalha como gestor de negócios e é palestrante em retiros espirituais ligados à Igreja Católica, o que atraiu milhares de seguidores em seu perfil nas redes sociais. Com a ideia de unir sua formação e vocações em uma nova atividade, ele apresentou um projeto de negócio na Escola de Inovadores em 2018, na Fatec Guaratinguetá, e foi selecionado para o programa de capacitação de empreendedores. “Participar desse programa fez toda a diferença para que eu conseguisse tirar a ideia do papel, para focar melhor no público-alvo”, destaca. No ano passado, Ailton lançou um clube virtual de assinatura de livros (Mariae.club)



para pessoas que buscam aprofundar conhecimentos em temas relacionados à fé. O empreendimento tem a parceria de duas grandes editoras do segmento religioso e conta com o apoio de um sacerdote brasileiro que atua no Vaticano.

O diferencial está na seleção dos livros e na disponibilização de material online, como sala de formação, plano de leitura, resenhas comentadas em áudio e até um encontro virtual mensal para debates. “O conteúdo tem linguagem simples e formato acessível, o que nos estimula a querer aprender cada vez mais com as histórias e os fundamentos abordados”, diz a jornalista Fernanda Maria Ribeiro, uma das primeiras assinantes do clube,

que conquistou duas centenas de assinantes em menos de um ano de operação. Para 2020, a ideia de Ailton é se aproximar mais da base de 90 mil seguidores no Instagram, ampliar as parcerias e lançar novos produtos e serviços para atingir o primeiro milhão de assinantes e, com isso, validar o seu modelo de negócio e partir para uma estratégia de marketing mais vigorosa.



Arquivo Pessoal

Olhar para o futuro

por
ALESSANDRO PADIN FERREIRA

Formação de profissionais qualificados em Comércio Exterior e antenados com as novas tendências tecnológicas é essencial para o Brasil ser mais competitivo no mercado mundial

Uma breve conferida no noticiário dá a dimensão da importância das negociações internacionais no tabuleiro da geopolítica e economia mundiais. O fluxo de investimentos entre países, os interesses nacionais e o protagonismo dos blocos econômicos são exemplos de fatores que determinam o futuro das nações. É neste cenário que se insere um profissional de Comércio Exterior. Para ele, o futuro sempre será promissor, pois, na economia globalizada, a necessidade da competitividade internacional é elemento essencial para o crescimento. Só para citar um dado que comprova esta avaliação otimista do setor, o Plano Mestre do Complexo Portuário de Santos, divulgado pelo Ministério da Infraestrutura, prevê crescimento de 1,6% ao ano no maior porto da América Latina, atingindo uma movimentação de 280 milhões de toneladas de carga até 2060, um aumento total de 110,44%.

Por ser um setor estratégico de grande importância, vai exigir daqueles que optarem por este caminho, competências e habilidades complexas e

que sempre estão passando por atualização. O profissional tem, afinal, que manter um olhar no presente e outro no futuro.

Os tecnólogos formados em Comércio Exterior no Centro Paula Souza têm formação multidisciplinar em áreas como administração, economia e comunicação. Estudam matemática, estatística, gestão de custos e tributos, logística, contabilidade, idiomas, etc. Na Fatec Praia Grande, a essa formação e ao suporte de docentes alinhados com as práticas de mercado, soma-se ainda a proximidade do Porto de Santos, o que permite um contato ainda mais estreito dos alunos com a realidade da profissão, em visitas técnicas, estágio e palestras com profissionais.

A atualização dos estudantes, contudo, precisa ir além das aulas e atividades acadêmicas e extracurriculares. Os jovens que querem seguir a carreira precisam ficar atentos ao movimento dos blocos econômicos, acordos comerciais e organismos internacionais e aos avanços tecnológicos, como é o caso do *blockchain* que já se torna uma realidade em alguns processos de comércio internacional.

O profissional de Comércio Exterior do futuro é aquele que, por todos esses aspectos, está em constante atualização. É, antes de tudo, um analista de cenários que, com o conhecimento do presente, pode projetar o futuro. O Estado de São Paulo e o Brasil ganham muito ao investir na formação desses profissionais para impulsionar a competitividade e nossa presença no mercado internacional. ■

ALESSANDRO PADIN FERREIRA
é graduado em Comunicação Social –
Jornalismo, com mestrado
em Comunicação e Semiótica, e
professor de Comunicação e Expressão
no curso Superior Tecnológico em
Comércio Exterior da Fatec Praia Grande



Arquivo Pessoal

Soluções tecnológicas

O ensino voltado para análise de problemas reais e busca de respostas inovadoras ganha impulso nas Fatecs em acordos de cooperação com indústrias, prefeituras e entidades sociais

Em 2020, a Fatec Pindamonhangaba dá continuidade às atividades de uma parceria com a Volkswagen do Brasil, direcionada à pesquisa de seis problemas práticos envolvendo as áreas de projetos mecânicos, soldagem, manutenção industrial e metalurgia. Orientados por professores, cerca de dez alunos desenvolvem os estudos na unidade da montadora em Taubaté. A previsão é apresentar, no final do primeiro semestre, soluções desenvolvidas neste ciclo inicial do acordo, que tem duração de cinco anos em ciclos de 12 meses de estudos. A Fatec de Jacareí também desenvolve ações com a Prefeitura da cidade abrangendo soluções nas áreas de georreferenciamento, educação e meio ambiente, enquanto em

Catanduva estudantes da Fatec local prestam consultoria em gestão para entidades sociais, colocando em prática seus conhecimentos. Atualmente, a parceria com a Prefeitura de Jacareí envolve a concessão de 16 bolsas de estudo para alunos que trabalham em projetos orientados por professores. Além dos bolsistas, estudantes voluntários também se integram às atividades. Entre os projetos estão o Mapeamento de Áreas de Risco, que inclui uma base de dados geoespacial e de ocorrências da Defesa Civil para planejamento urbano, e o projeto GPS na Roça que está mapeando estradas vicinais e domicílios rurais, para utilização por órgãos de saúde e segurança. Outro projeto iniciado em 2019 e que continua é o Renascentes, para monitoramento de microbacia hidrográfica e que pesquisa os resultados de diferentes intervenções de manejo realizadas em áreas rurais com nascentes.



Docentes e gestores da Fatec e Volks reunidos na fábrica em Taubaté

Divulgação

Equipe do projeto Renascentes ao final de um dia de trabalho em Jacareí



Divulgação

CAPACITAÇÕES PARA INOVAÇÃO

Em Piracicaba, no último semestre uma equipe de professores da Fatec conduziu atividades para funcionários da Hyundai Motor Brasil, com o engajamento de oito alunos capacitados para a iniciativa. As ações foram realizadas na fábrica da montadora na cidade e integram o programa da empresa Geração Inovação, que busca incentivar a criatividade e apresentação de ideias. Um total de 156 funcionários participaram de sessões de capacitação e oficinas em ferramentas de ideação, construção e gestão de projetos de inovação e melhorias em processos e produtos. Ao final, foi realizada uma maratona para propostas inovadoras, com equipes formadas por funcionários e estudantes, orientados pelos docentes da Fatec. Com a iniciativa e sua boa repercussão, novas frentes de parceria com a montadora e outras indústrias da região estão sendo avaliadas. ■

Parceria para ensinar coreano

O ano de 2020 começou com mais um bom sinal na área de parcerias institucionais. O Centro Paula Souza e o Consulado Geral da República da Coreia do Sul em São Paulo firmaram acordo de cooperação com o objetivo de implantar um projeto-piloto para oferecer aulas gratuitas de coreano em Etecs. “Existem cerca de 120 companhias coreanas no Brasil com potencial de ampliar sua participação no mercado. A ideia é capacitar os jovens talentos para suprir as novas demandas em áreas como automobilística, eletrônica e tecnologia da informação”, destacou o diretor do Centro de Educação do Consulado, Jung Min Oh.

Fatecs no Global Game Jam



As Fatecs de Carapicuíba e São Caetano do Sul sediaram, no último final de semana de janeiro, a 12ª edição do Global Game Jam (GGJ). Trata-se do maior evento de criação de jogos do mundo, realizado em locais físicos. Uma oportunidade para estudantes e profissionais da área

se conhecerem pessoalmente e participar de um burburinho criativo, em que são desafiados a explorar novas ferramentas, funções e habilidades em programação, design interativo e narrativa para criar, em apenas 48 horas, jogos baseados em um tema lançado no início da jornada. O evento aconteceu em 940 localidades ao redor do mundo, tendo 55 sedes no Brasil e 13 no Estado de São Paulo.

Números que falam...

Entre os estudantes aprovados para mais de **15 mil** vagas nos cursos superiores tecnológicos da Fatec, no 1º semestre de 2020, **79%** fizeram o Ensino Médio em instituições públicas. **55%** do total mora no interior paulista, **39%** na Região Metropolitana de São Paulo, **5%** no litoral e **1%** veio de outros Estados.

Essência valorizada

Especiaria das mais caras do mundo, a baunilha é extraída de sementes da fava de orquídeas do gênero Vanilla (foto) e é usada tanto pela indústria alimentícia e confeitarias gourmet como na produção de perfumes e cosméticos. Já cultivada no período pré-colombiano no México, hoje os maiores produtores estão na ilha africana de Madagascar e na Indonésia. O Brasil já produziu baunilha, mas quebras de safra desestimularam seu cultivo. Um novo experimento foi iniciado, recentemente, por meio de uma parceria entre a Etec Padre José Nunes Dias, em Monte Aprazível, e a Fatec de São José do Rio Preto para o plantio da baunilha na região. Estudantes dos cursos técnicos de Agropecuária e Meio Ambiente integrados ao Médio e do superior tecnológico de Agronegócio plantaram 44 mudas na Etec de Monte Aprazível para testar a adaptação às condições do solo e clima do Noroeste Paulista.